

Moradores do Capelinha sofrem com falta de água e obra parada

Moradores do Capelinha sofrem com falta de água e obra parada

Bairro de São Bernardo tem racionamento e falta de água constantes; obras foram iniciadas no local, mas atualmente estão travadas

RENAN SOARES
renansoares@igabc.com.br

Moradores do bairro Capelinha, na região do Riacho Grande, em São Bernardo, têm sofrido duplamente com problemas relacionados à falta de água. Segundo relatos, há alguns anos, após obras de urbanização, o fornecimento foi ligado ao mesmo sistema da comunidade Cocaia, porém, o mesmo já não suporta a demanda, fazendo com que haja racionamento de água ou até a falta dela por dias. Para completar, a intervenção iniciada no último mês para correção do problema se encontra parada, afetando as cerca de 1.000 famílias que vivem no local. Previsão da Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo) aponta para fim das intervenções apenas em janeiro do próximo ano.

Segundo os moradores, após obras de urbanização, a Sabesp solicitou o fechamento dos poços para ligar o fornecimento às residências junto ao Sistema Isolado de Abastecimento, composto por poço, Estação de Tratamento e Reservatório, mas, devido ao crescimento da população tanto no Capelinha quanto no Cocaia, a capacidade de vazão passou a ser insuficiente para a demanda. No Capelinha, a população relata racionamento de água dividida entre a parte alta (das 4h às 9h) e baixa (das 10h em diante) do bairro – sendo que muitas vezes os moradores ficam sem nem mesmo o racionamento, passando até quatro dias sem abastecimento.

Atualmente o sistema tem recebido reforço diário de caminhão tanque, que injeta água no reservatório para re-



DIFICULDADE. Moradores do Capelinha aguardam por finalização da obra de novo poço; medida traria fim da falta de água e do racionamento

duzir a intermitência", diz ofício da Sabesp enviado ao Ministério Público, em fevereiro, após solicitação do vereador Lucas Ferreira (PL).

No mesmo documento, a companhia revela projeto para um novo sistema, que contemplaria a perfuração de um novo poço, que por sua vez seria interligado no reservatório do já existente e, também, no sistema integrado metropolitano que abastece a parte urbana do município. A obra, segundo moradores, foi parcialmente realizada entre os dias 3 e 16 de abril.

NA BRONCA

A equipe do Diário esteve no local e constatou que a obra foi iniciada, porém, não foi finalizada. O novo sistema já foi perfurado e segue despejando água durante o dia ininterruptamente, em quantidade que pode chegar aos 100 mil litros

por dia, segundo estimativas. "Cheguei aqui em 1987, antigamente éramos abastecidos pelo poço e por caminhão pipa. Há cerca de oito anos passamos a ter água desse siste-

ma, mas ele não dá mais conta. Cavaram o novo poço, mas há um mês abandonaram a obra", afirma Glécenia Almeida Campos, que tem 41 anos, sendo 36 destes vivendo no Capelinha. Ele cita que o problema afeta cerca de 1.000 famílias do local.

Hoje uma das lideranças comunitárias, ele diz que não há retorno da Sabesp sobre a

obra e cita que há moradores autistas, idosos e pessoas acamadas no Bairro Capelinha, o que prejudica ainda mais o cotidiano, não sendo possível realizar tarefas básicas, como lavar a louça e tomar banho. O sentimento é compartilhado por Maria do Socorro Oliveira, 57, uma das fundadoras do Bairro Capelinha. A aposentada diz que quando falta água vai até a casa de vizinhos que ainda possuem para pedir e tomar banho ou, então, se locomove à obra inacabada com baldes, já que o poço continua despejando o líquido.

"Vivemos mais sem do que com água, mas a conta vem para pagar. Venho até buscar água aqui no poço para ao menos fazer comida e tomar banho. Tenho problema na coluna e é uma dificuldade para vir aqui", diz Maria do Socorro.

O poço está localizado no fim do bairro, na parte baixa, próximo a uma quadra de futebol, localidade distante para grande parte do Capelinha.

Em resposta, a Sabesp afirmou que a obra para a implantação do sistema de captação subterrânea ocorre em etapas, sendo a primeira a perfuração do poço para definição da vazão, que já foi concluída. As demais etapas estão em fase de contratação e execução. A previsão da companhia para a conclusão da obra é apenas para janeiro de 2025. Sobre o vazamento, a companhia diz que irá encaminhar uma equipe para verificar e solucionar a situação.

Em relação à falta de água, a companhia diz que o abastecimento está sendo complementado com três caminhões-pipa diariamente e em todas as residências, diferentemente do relatado pelos moradores.

ma, mas ele não dá mais conta. Cavaram o novo poço, mas há um mês abandonaram a obra", afirma Glécenia Almeida Campos, que tem 41 anos, sendo 36 destes vivendo no Ca-

pelinha. Ele cita que o problema afeta cerca de 1.000 famílias do local.

Hoje uma das lideranças comunitárias, ele diz que não há retorno da Sabesp sobre a

obra e cita que há moradores autistas, idosos e pessoas acamadas no Bairro Capelinha, o que prejudica ainda mais o cotidiano, não sendo possível realizar tarefas básicas, como lavar a louça e tomar banho. O sentimento é compartilhado por Maria do Socorro Oliveira, 57, uma das fundadoras do Bairro Capelinha. A aposentada diz que quando falta água vai até a casa de vizinhos que ainda possuem para pedir e tomar banho ou, então, se locomove à obra inacabada com baldes, já que o poço continua despejando o líquido.

"Vivemos mais sem do que com água, mas a conta vem para pagar. Venho até buscar água aqui no poço para ao menos fazer comida e tomar banho. Tenho problema na coluna e é uma dificuldade para vir aqui", diz Maria do Socorro.

Moradores cobram deputada após vídeos

Os moradores do bairro Capelinha, na região do Riacho Grande, se incomodaram com a deputada estadual Carla Morando (PSDB). Há alguns anos, a população do local enfrenta falta de água e racionamento, mas, em abril deste ano, a Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo) iniciou obras para correção dos problemas, com implementação de um novo poço – porém desde o dia 16 do último mês as intervenções estão paradas.

Segundo os moradores, a

parlamentar esteve no local no início das obras, realizando gravações junto a representantes da Sabesp e ao lado dos moradores para celebrar a intervenção, tratando como a "tão sonhada obra" e "promessa cumprida". Os vídeos, ainda disponíveis no Instagram na noite de sexta-feira (17), datam de 1º e 5 de abril deste ano e citam a expectativa de beneficiar cerca de 5.000 moradores, com um investimento na ordem dos R\$ 4,1 milhões.

"A deputada veio anunciar no bairro que iria fazer um po-

ço artesiano, e logo em seguida viria outra frente de obra para realizar encanamento, só que não aconteceu. Abandonaram a obra", diz Amilton Fernando Campos, motoboy de 57 anos. Ele é um dos moradores que aparece na publicação da parlamentar agradecendo pelas intervenções.

O Diário tentou contato com Carla Morando, mas não obteve retorno até o fechamento da edição. A resposta da Sabesp para o problema pode ser lida no texto acima.

RS

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1